

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL, CONTINUADA E PERMANENTE DE PROFESSORES.

Márcia Adriana Dias Kraemer ¹

RESUMO

Este estudo consiste na reflexão acerca das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. A questão que norteia o estudo questiona em que medida o PIBID contribui para a formação inicial, continuada e permanente de professores vinculados à UFFS e às Escolas Parceiras. O objetivo é descrever as ações que refletem e refratam as condições de produção das Licenciaturas, ao associar as definições, os princípios e os objetivos relacionados ao PIBID, com fins de contribuir ao fortalecimento da práxis docente e do aprimoramento da qualidade da Educação Básica pública brasileira, por meio da mediação universitária. Justifica-se a análise, uma vez que, no Edital Capes n. 10/2024, a IES é contemplada com o maior número de cotas já concedidas à Universidade durante as edições do Programa. Esse é um grande avanço para que as Licenciaturas da UFFS sejam fortalecidas e que o trabalho de todos os partícipes do PIBID seja incentivado de forma salutar e beneficie os Bolsistas, professores em formação inicial, os Supervisores, professores em formação continuada da Educação Básica, bem como os docentes universitários, Coordenadores de Área do Programa, em formação permanente. A metodologia adotada é de cunho teórico, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. A geração de dados é realizada por meio de documentação indireta, bibliográfica e documental. O método de análise e de interpretação das informações é dialético, com procedimentos técnicos de cunho histórico e comparativo. Os resultados da reflexão demonstram que o Projeto Institucional PIBID.UFFS e seus subprojetos oferecem aos discentes e aos docentes das Licenciaturas experiências práticas nas Escolas Parceiras, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades didático-pedagógicas e auxiliando na qualificação do Ensino Básico, por meio da implementação de diferenciadas ações e variadas metodologias para a formação inicial, continuada e permanente de professores.

Palavras-chave: Educação, Licenciaturas, PIBID, UFFS, Formação de Professores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação de professores no Brasil, particularmente no âmbito das Licenciaturas das universidades públicas, inscreve-se em um campo de disputas teóricas, políticas e ideológicas que tensionam a relação entre teoria e prática, universidade e escola, formação e trabalho docente. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID configura-se como uma política pública que promove a inserção de licenciandos no espaço escolar, possibilitando a constituição de práticas formativas situadas.

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus Realeza*, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus Chapecó*, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br



À luz da perspectiva dialógica da linguagem, fundamentada nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]), compreende-se que tais práticas refletem e refratam as condições sociais de produção da formação docente, sendo atravessadas por múltiplas vozes e valores. Este estudo delimita-se, portanto, à análise das ações do PIBID na UFFS, focalizando sua importância para a formação inicial, continuada e permanente de professores, em articulação com as Escolas Parceiras.

A questão que orienta esta investigação consiste em compreender em que medida o PIBID contribui para a formação inicial, continuada e permanente de professores vinculados à UFFS e às Escolas Parceiras. Parte-se da hipótese de que as ações desenvolvidas no âmbito do Programa, ao promoverem a interação entre diferentes sujeitos e campos de atividade humana, integram um espaço dialógico de produção de sentidos sobre o trabalho docente, no qual se confrontam e se articulam diferentes posicionamentos axiológicos, valorativos e intencionais (Volóchinov, 2018[1929]). Desse modo, tais ações potencializam a construção de uma formação docente crítica, socialmente situada e historicamente determinada.

Diante dessa premissa, o objetivo geral deste estudo é descrever as ações do PIBID que materializam e ressignificam as condições de produção das Licenciaturas na UFFS, articulando definições, princípios e objetivos do Programa. Como objetivos específicos, busca-se: (i) analisar os fundamentos teórico-discursivos que orientam o PIBID no contexto da formação de professores, considerando a linguagem como prática social; (ii) identificar e caracterizar as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional PIBID.UFFS e de seus subprojetos, compreendendo-as como enunciados concretos produzidos em contextos específicos; e (iii) discutir as contribuições dessas ações para a formação inicial, continuada e permanente dos sujeitos envolvidos, evidenciando os processos de produção de sentidos sobre a docência.

A justificativa para a realização deste estudo ancora-se na relevância do PIBID como política pública de valorização da formação docente, especialmente no contexto da UFFS, que, por meio do Edital Capes n. 10/2024 (Brasil, 2024), é contemplada com o maior número de cotas já concedidas à Instituição. Tal cenário amplia as possibilidades de inserção dos licenciandos nas Escolas Parceiras e intensifica a circulação de discursos sobre a formação docente, construindo um espaço privilegiado de interação entre diferentes vozes sociais. Nesse sentido, analisar tais processos à luz da perspectiva dialógica permite compreender como se constituem e se ressignificam os sentidos atribuídos à docência, o que evidencia a pertinência e a relevância científica e social desta reflexão.



Por fim, o artigo organiza-se em três seções de desenvolvimento: na primeira, são apresentados os pressupostos metodológicos que orientam a pesquisa, destacando seu caráter teórico, a abordagem qualitativo-interpretativista, a geração de dados por meio de documentação indireta, de natureza bibliográfica e documental, e o método dialético; na segunda, são discutidos os fundamentos teórico-discursivos que sustentam a análise, à luz da perspectiva dialógica da linguagem, em articulação com o campo da formação de professores e com o contexto do PIBID; e, na terceira, são analisados os resultados da investigação, a partir das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional PIBID.UFFS e de seus subprojetos, compreendidas como práticas discursivas situadas, problematizando suas contribuições para a formação inicial, continuada e permanente dos sujeitos envolvidos, com ênfase nos processos de produção de sentidos sobre a docência em uma perspectiva crítica e socialmente situada.

METODOLOGIA

No que se refere à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo de caráter teórico, com abordagem qualitativo-interpretativista, inscrito no campo da Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006; Kleiman, Vianna; De Grande, 2019), em interface com a perspectiva dialógica do discurso (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]). A investigação orienta-se por fins explicativos, na medida em que busca compreender os processos de produção de sentidos em torno da formação docente, considerando a linguagem como prática social constitutiva das relações humanas (Saviani, 2008[2007]; Vygotsky, 2007[1924-34]; 2008[1934]).

A geração de dados realiza-se por meio de documentação indireta, de natureza bibliográfica e documental. São mobilizados documentos oficiais do PIBID, especialmente aqueles vinculados ao Projeto Institucional PIBID.UFFS, bem como produções acadêmicas que discutem a formação de professores e as políticas públicas educacionais. Tais materiais são compreendidos como enunciados que materializam posições ideológicas e que se inserem em cadeias discursivas mais amplas, permitindo a construção de um *corpus* analítico consistente.

A análise e a interpretação das informações orientam-se pelo método dialético, fundamentado no Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]), na Teoria Dialética do Conhecimento, no âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008[2007]) e na Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2007[1924-34];



2008[1934]), em articulação com os pressupostos da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]). Adotam-se, como procedimentos técnicos, os enfoques histórico e comparativo, os quais possibilitam examinar os movimentos de produção, circulação e transformação dos discursos sobre a formação docente no âmbito do PIBID, evidenciando suas contradições, disputas e ressignificações.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DIALÓGICA E DIALÉTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO PIBID.

A compreensão da formação docente como processo histórico, social e discursivo fundamenta-se em uma concepção materialista de linguagem e de desenvolvimento humano, segundo a qual os sujeitos se constituem nas e pelas relações sociais que estabelecem ao longo de sua trajetória. Nessa direção, conforme Vygotsky (2007[1924-34]; 2008[1934]), o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação simbólica e da interação social, sendo a linguagem o principal instrumento de constituição das funções psíquicas superiores. Tal perspectiva permite compreender que a formação de professores não se reduz à aquisição de técnicas ou conteúdos, mas implica um processo de apropriação de saberes historicamente produzidos, mediado por práticas sociais concretas.

Articulada a essa concepção, a perspectiva dialógica da linguagem, formulada pelo Círculo (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]), possibilita compreender a linguagem como prática social constitutiva, na qual os sentidos são produzidos na interação entre sujeitos historicamente situados. Nessa perspectiva, a palavra configura-se como signo ideológico que reflete e refrata a realidade social, sendo atravessada por valores, posições e disputas. Assim, a formação docente pode ser analisada como um processo discursivo, no qual se produzem e se transformam sentidos sobre a docência, evidenciando as relações entre linguagem, ideologia e prática social.

No âmbito do Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]), a realidade social é compreendida como um processo dinâmico e contraditório, constituído pelas relações de produção e pelas práticas sociais historicamente situadas. Essa abordagem permite analisar a formação docente em sua totalidade, considerando as condições concretas em que se realiza, bem como as contradições que a atravessam. Nessa direção, a educação é entendida como prática social que participa da reprodução e, ao mesmo tempo, da transformação da sociedade.



A Teoria Dialética do Conhecimento, desenvolvida no âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008[2007]), contribui para essa análise ao compreender o conhecimento como resultado de um processo que articula prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social transformada. Tal concepção enfatiza a unidade entre teoria e prática, compreendendo o conhecimento como mediação fundamental para a compreensão e a transformação da realidade. No contexto da formação docente, isso implica reconhecer que o professor se forma na relação com o conhecimento e com a prática pedagógica, em um movimento contínuo de apropriação e ressignificação.

Nessa mesma direção, a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2007[1924-34]; 2008[1934]) reforça a centralidade da mediação e da linguagem nos processos de ensino e de aprendizagem, ao compreender que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores ocorre por meio da internalização de práticas sociais. Assim, a formação docente deve ser concebida como processo mediado, no qual a interação com outros sujeitos - professores, estudantes, formadores -, possibilita a construção de novos modos de pensar e agir na prática pedagógica.

Ao articular essas perspectivas, torna-se possível compreender a formação de professores como processo complexo, no qual se entrelaçam linguagem, conhecimento e prática social, em um movimento dialético de produção e transformação de sentidos. Nesse quadro, o PIBID instaura-se como espaço privilegiado de formação, ao promover a inserção dos licenciandos no contexto da Educação Básica e ao possibilitar a articulação entre Universidade e Escola Parceira.

As ações desenvolvidas no âmbito do PIBID podem ser compreendidas como práticas sociais e discursivas situadas, nas quais se materializam diferentes concepções de ensino, de aprendizagem e de docência. Ao serem analisadas à luz da perspectiva dialógica e dialética, tais ações revelam os processos de produção, circulação e transformação de sentidos sobre a formação docente, evidenciando tanto as contradições quanto as possibilidades de superação presentes nesse contexto.

Desse modo, ao associar a perspectiva dialógica da linguagem, o Materialismo Histórico e Dialético, a Teoria Dialética do Conhecimento, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, este estudo busca compreender em que medida o PIBID contribui para a formação inicial, continuada e permanente de professores, destacando seu papel na constituição de uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente situada, comprometida com a transformação da Educação Básica pública.



PROJETO INSTITUCIONAL PIBID.UFFS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS E DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A DOCÊNCIA.

A análise das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional PIBID.UFFS, Edital Capes n. 10/2024 (Brasil, 2024) e de seus subprojetos evidencia que tais iniciativas não se restringem a um conjunto de atividades formativas organizadas no interior de uma política pública educacional. Ao contrário, tal compreensão ancora-se na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]), para a qual se configuram como práticas discursivas situadas, historicamente determinadas, nas quais se produzem, circulam, confrontam e ressignificam sentidos sobre a docência, a escola e a própria formação de professores. Nesse sentido, compreender a natureza constitutiva da UFFS, sua capacidade técnico-operacional e sua articulação com as redes públicas de ensino implica reconhecer tais dimensões como condições de possibilidade para a emergência desses processos discursivos.

Essa leitura articula-se ao Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]), ao considerar que tais práticas não se desenvolvem de forma abstrata, mas são determinadas por condições históricas, sociais e materiais concretas. A formação de professores, nesse contexto, é compreendida como parte de uma totalidade social mais ampla, atravessada por contradições, disputas e movimentos de transformação. Assim, as ações do PIBID.UFFS inserem-se em um processo histórico que envolve políticas públicas educacionais, condições de trabalho docente e projetos de sociedade em disputa.

A UFFS, ao se constituir em territórios marcados por desigualdades sociais, econômicas e educacionais, assume um posicionamento institucional que tensiona modelos tradicionais de formação docente, frequentemente dissociados das realidades concretas da Educação Básica pública. Esse tensionamento materializa-se na centralidade atribuída às licenciaturas e na ênfase em políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico, mas, sobretudo, nas práticas efetivas que articulam a Universidade e as Escolas Parceiras. É nesse movimento que o PIBID.UFFS se insere como espaço privilegiado de formação, no qual diferentes sujeitos se encontram e produzem sentidos sobre o trabalho docente.

No interior dessa totalidade, os sujeitos envolvidos - licenciandos, professores supervisores e docentes universitários - constituem-se na e pela linguagem, em processos que evidenciam a centralidade da interação social. Tal compreensão dialoga com a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2007[1924-34]; 2008[1934]), ao reconhecer que a formação humana efetiva-se por meio de processos de mediação social, nos quais os sujeitos



internalizam e reelaboram experiências vividas em contextos coletivos. Desse modo, a inserção dos licenciandos nas Escolas Parceiras representa um momento privilegiado de mediação, no qual se articulam diferentes saberes e experiências.

Ao considerar o conjunto das ações do PIBID.UFFS como práticas discursivas, torna-se possível compreender que os processos formativos não acontecem apenas pela transmissão de conhecimentos ou pela aplicação de metodologias pedagógicas, mas pela interação entre sujeitos que ocupam posições sociais, institucionais e enunciativas distintas. Licenciandos, professores supervisores e docentes universitários identificam-se, assim, como vozes que se entrecruzam, produzindo enunciados que refletem e refratam suas experiências, valores, crenças e concepções sobre a docência, de maneira axiológica, valorativa e entonacional (Volóchinov, 2018[1929]).

Ao mesmo tempo, a análise das atividades do Programa evidencia a pertinência de se considerar a Teoria Dialética do Conhecimento (Saviani, 2008[2007]), na medida em que os processos formativos observados não se reduzem à transmissão de conteúdos, mas envolvem movimentos de apropriação, problematização e síntese. Os licenciandos, ao se confrontarem com a realidade escolar, são levados a superar compreensões imediatas da docência, construindo conhecimentos mais elaborados a partir da relação entre teoria e prática.

Essa relação encontra ressonância na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008[2007]), ao evidenciar que a formação docente se orienta pela necessidade de compreender a realidade para transformá-la. Nesse sentido, as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID.UFFS contribuem para a constituição de uma prática pedagógica que não se limita à reprodução de modelos existentes, mas busca intervir criticamente nas condições concretas de ensino. A docência passa, assim, a ser compreendida como práxis, isto é, como atividade consciente e intencional, orientada por finalidades sociais.

A partir da articulação entre a perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1929]) e o Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011 [1867]; Marx; Engels, 2008 [1848]), é possível compreender que os sentidos produzidos sobre a docência no contexto do PIBID.UFFS são resultado de processos de interação marcados por contradições. As práticas discursivas desenvolvidas no Programa constituem uma arena na qual diferentes vozes se confrontam, expressando concepções diversas de educação, ensino e formação. Em determinados momentos, emergem discursos que reforçam perspectivas tradicionais; em outros, ganham espaço posicionamentos que enfatizam a dimensão crítica e transformadora da educação.



Logo, essas interações, mediadas por atividades como reuniões pedagógicas, observações em sala de aula, planejamentos coletivos, intervenções didáticas, produções escritas e eventos acadêmicos, consolidam-se como ambiente de negociação de sentidos. Nesses espaços, não há neutralidade: os discursos são atravessados por dimensões ideológicas, valorativas e históricas, que orientam a forma como os sujeitos compreendem e significam o ensino, a aprendizagem e o papel do professor.

A inserção dos licenciandos nas Escolas Parceiras apresenta-se como um dos elementos centrais desse processo, na medida em que promove o encontro entre diferentes formas de compreender a docência. De um lado, encontram-se concepções construídas no âmbito da formação acadêmica; de outro, as práticas e saberes produzidos no cotidiano escolar. Esse encontro não acontece de forma harmoniosa, mas por meio de tensões, estranhamentos e deslocamentos, que impulsionam a reflexão e a ressignificação.

Nesse movimento, observa-se que muitos licenciandos passam a questionar visões iniciais da docência marcadas por idealizações ou simplificações, ao se depararem com a complexidade do contexto escolar. A docência deixa de ser percebida apenas como aplicação de conteúdos ou técnicas e passa a ser compreendida como prática social situada, atravessada por múltiplas determinações, sejam sociais, culturais, políticas e/ou institucionais. Essa mudança de perspectiva indica que o PIBID.UFFS contribui de forma significativa para a formação inicial, ao favorecer a construção de um olhar mais crítico e contextualizado acerca do trabalho docente.

No entanto, essa contribuição não se limita à formação dos licenciandos. Os professores supervisores, ao assumirem o papel de coformadores, também são implicados em processos de reflexão sobre suas práticas. A interação com os licenciandos e com os docentes universitários provoca deslocamentos em suas formas de compreender o ensino, ao mesmo tempo em que legitima seus saberes profissionais. Assim, o PIBID.UFFS caracteriza-se como lugar de formação continuada, no qual a experiência docente é problematizada, compartilhada e ressignificada.

De modo semelhante, os docentes universitários envolvidos no Programa também participam de processos de formação permanente, ao serem convocados a dialogar com a realidade da Educação Básica e a repensar suas práticas formativas. Esse movimento contribui para a superação de uma formação fragmentada, aproximando os diferentes níveis de ensino e promovendo uma compreensão mais integrada da docência.

A partir dessa perspectiva, a formação docente deixa de ser entendida como um processo linear e individual, passando a ser concebida como prática social coletiva, construída



na interação entre sujeitos e mediada por discursos. Essa compreensão permite responder à pergunta de pesquisa - em que medida o PIBID contribui para a formação inicial, continuada e permanente de professores vinculados à UFFS e às Escolas Parceiras -, indicando que essa contribuição se materializa, fundamentalmente, na criação de condições para a produção compartilhada de sentidos sobre a docência.

Esses sentidos, no entanto, não são homogêneos nem consensuais. A análise das práticas discursivas evidencia a presença de múltiplas vozes, que expressam diferentes concepções de educação e de formação. Essa coexistência de discursos revela o caráter dialógico dos processos formativos, nos quais os sentidos são constantemente disputados e reconstruídos. O PIBID.UFFS, nesse contexto, promove o confronto e a articulação entre diferentes posicionamentos, nos quais se evidenciam tanto possibilidades de transformação quanto limites impostos pelas condições institucionais e sociais.

Dessa forma, a heterogeneidade de sentidos evidencia que a formação docente, conforme compreendida pela Teoria Dialética do Conhecimento (Saviani, 2008[2007]), realiza-se por meio de movimentos não lineares, nos quais a contradição desempenha papel central. Os sujeitos, ao participarem das atividades do Programa, são constantemente desafiados a revisar suas concepções, produzindo sínteses que orientam suas práticas.

Observa-se, com efeito, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2007[1924-34]; 2008[1934]), que os processos formativos no PIBID.UFFS se constituem a partir de interações mediadas, nas quais os sujeitos compartilham experiências, saberes e significados. A relação entre licenciandos, professores supervisores e docentes universitários evidencia que a aprendizagem da docência ocorre no coletivo, por meio da participação em práticas sociais que possibilitam a internalização de modos de agir e pensar característicos da profissão docente.

Assim, a hipótese de que as ações desenvolvidas no âmbito do Programa mostram-se em contexto dialógico de produção de sentidos sobre o trabalho docente é, portanto, em grande medida confirmada. Entende-se que o PIBID.UFFS favorece a emergência de múltiplas vozes e a problematização das práticas docentes, criando condições para a construção de sentidos mais complexos e críticos sobre a docência.

Entretanto, a análise também indica que esse espaço dialógico é atravessado por tensões e contradições que não podem ser ignoradas. A presença de discursos normativos, a influência de políticas educacionais prescritivas e as condições concretas de trabalho nas Escolas Parceiras constituem elementos que, por vezes, limitam a possibilidade de transformação das práticas. Nesse sentido, o potencial formativo do Programa não reside



apenas em sua estrutura, mas na forma como os sujeitos se apropriam das experiências e participam dos processos discursivos.

A capacidade técnico-operacional da UFFS desempenha papel relevante nesse cenário, ao garantir condições institucionais para o desenvolvimento das ações. No entanto, é na materialidade das interações - nos encontros, nas práticas, nos discursos produzidos -, que se efetivam os processos formativos. É nesse nível que se observa a constituição dos sujeitos como professores, não apenas pela apropriação de conhecimentos, mas pela participação em práticas sociais que os interpelam e os transformam.

Por fim, destaca-se que o Projeto Institucional PIBID.UFFS contribui para a construção de uma formação docente mais integrada, crítica e socialmente situada, ao promover a articulação entre a Universidade e as Escolas Parceiras, entre teoria e prática, entre formação inicial e continuada. Essa articulação não elimina as contradições, mas cria condições para que elas sejam problematizadas, tornando-se elemento central do processo formativo. Assim, entende-se que o PIBID.UFFS mostra grande potencial para a docência que é continuamente (re)significada por meio das interações entre sujeitos, ao evidenciar que a formação de professores é, antes de tudo, um processo discursivo, social e historicamente situado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem, como temática central, a análise das contribuições PIBID, no âmbito da UFFS, para a formação inicial, continuada e permanente de professores, considerando, como delimitação, as ações desenvolvidas no Projeto Institucional PIBID.UFFS, Edital Capes n. 10/2024 (Brasil, 2024), e seus subprojetos. Ancorado na articulação entre a perspectiva dialógica da linguagem, o Materialismo Histórico e Dialético, a Teoria Dialética do Conhecimento, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, o estudo busca compreender como tais ações se constituem como instâncias de produção de sentidos sobre a docência, social e historicamente situadas.

No que se refere à pergunta de pesquisa - em que medida o PIBID contribui para a formação inicial, continuada e permanente de professores vinculados à UFFS e às Escolas Parceiras -, os resultados evidenciam que essa contribuição se efetiva de maneira significativa, ainda que não homogênea ou isenta de contradições. O Programa apresenta-se como uma instância formativa na qual a docência é problematizada, (re)significada e compreendida em sua complexidade, a partir da interação entre diferentes sujeitos e da



articulação entre distintos campos de atividade. Assim, a formação docente deixa de ser concebida como processo linear e transmissivo, passando a ser entendida como prática social coletiva, mediada pela linguagem e atravessada por dimensões históricas, ideológicas e institucionais.

Em relação ao objetivo geral, pode-se afirmar que é alcançado, na medida em que a investigação permite compreender o papel do PIBID.UFFS na constituição de uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente situada, comprometida com a transformação da Educação Básica pública. Do mesmo modo, os objetivos específicos são contemplados, ao possibilitar: (i) a análise das ações do Programa como práticas discursivas situadas; (ii) a compreensão dos processos de produção, circulação e ressignificação de sentidos sobre a docência; e (iii) a problematização das contribuições dessas ações para os diferentes níveis da formação docente.

No que concerne à hipótese aventada - de que as ações desenvolvidas no âmbito do Programa integram um espaço dialógico de produção de sentidos sobre o trabalho docente, no qual se confrontam e se articulam diferentes posicionamentos axiológicos, valorativos e entonacionais -, os resultados permitem considerá-la, em grande medida, confirmada. A análise evidencia que o PIBID.UFFS promove a emergência de múltiplas vozes e a constituição de uma arena discursiva na qual os sentidos sobre a docência são permanentemente disputados, negociados e reconstruídos. Nesse processo, os sujeitos envolvidos não apenas participam de práticas formativas, mas se constituem como professores na e pela linguagem, em interação com o outro e com a realidade.

Como contribuição do estudo, destaca-se o aprofundamento da compreensão do PIBID para além de sua dimensão programática, evidenciando-o como instância de produção de sentidos e de constituição de sujeitos, à luz de uma abordagem teórico-metodológica que articula linguagem, história e formação. Ao enfatizar o caráter discursivo, social e dialético da formação docente, a pesquisa contribui para o campo da Linguística Aplicada e da formação de professores, ao propor uma leitura que integra diferentes referenciais teóricos de maneira coerente e analiticamente produtiva.

Entretanto, algumas lacunas de investigação se evidenciam e apontam para desdobramentos futuros. Entre elas, destaca-se a necessidade de estudos empíricos que aprofundem a análise das práticas discursivas em contextos específicos de atuação do PIBID, bem como investigações que considerem a longitudinalidade dos processos formativos e seus efeitos na inserção profissional dos egressos. Além disso, torna-se relevante ampliar a análise



para diferentes contextos institucionais, a fim de compreender como as condições materiais e políticas influenciam a efetivação das potencialidades formativas do Programa.

Por fim, ressalta-se que a tese defendida - de que o PIBID.UFFS é uma instância dialógica de produção de sentidos sobre a docência, contribuindo para a constituição de uma prática docente crítica, reflexiva e socialmente situada - sustenta-se à luz da análise realizada, ainda que deva ser compreendida em sua historicidade e em suas condições concretas de realização. Assim, reafirma-se que a formação de professores, longe de se reduzir a um processo técnico ou instrumental, é uma prática social complexa, marcada por contradições e possibilidades, na qual se inscrevem projetos de educação e de sociedade em permanente disputa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Chamada Pública para Apresentação de Projetos Institucionais. **Edital n. 10/2024/CAPES**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2020.

KLEIMAN, Â.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na Contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, [s.l.], v. 17, n. 4, dez. 2019.

MARX, K. (1867). **O Capital**: Livro I. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. (1848). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MEDVIÉDEV, P. N. (1928). **O Método Formal nos Estudos Literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução do russo por Ekaterina Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

SAVIANI, D. (2007). **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

VOLÓCHINOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.



VYGOTSKY, L. S. (1924-34). **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. (1934). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

